



10° EBBC

Encontro Brasileiro de
Bibliometria e Cientometria



SOBERANIA EPISTÊMICA, REGIMES DE VISIBILIDADE E JUSTIÇA EPISTÊMICA: diversidade e inclusão na circulação científica latino-americana

Lívia de Oliveira Lima Cavalcanti de Araujo

<https://orcid.org/0000-0003-1721-4817> | liviacavalcanti@id.uff.br

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Michely Jabala Mamede Vogel

<https://orcid.org/0000-0002-0311-3161> | michelyvogel@id.uff.br

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Resumo:

Este trabalho analisa as relações entre soberania epistêmica, regimes informacionais e ciência aberta no contexto latino-americano, com ênfase nas dimensões de diversidade e inclusão na circulação científica. Partindo do princípio que os sistemas contemporâneos de avaliação científica — estruturados por métricas internacionais, indexações comerciais e plataformas digitais — participam da constituição de hierarquias epistêmicas globais que afetam desigualmente regiões periféricas e sujeitos historicamente sub-representados. Tendo como base a tradição crítica da Ciência da Informação brasileira e latino-americana, o estudo articula as contribuições de pesquisadoras como Maria Nélida González de Gómez, Lena Vania Ribeiro Pinheiro, Hebe Vessuri e Ana María Cetto, discutindo como regimes de visibilidade impactam a diversidade epistemológica e o reconhecimento científico. Apresenta-se uma análise exploratória da distribuição geográfica das publicações e citações em periódicos latino-americanos indexados na Redalyc, buscando identificar possíveis assimetrias na circulação científica. Os resultados preliminares sugerem um predomínio regional concentrado e indicam o potencial da ciência aberta latino-americana como forma de ampliar a visibilidade científica periférica.

Palavras-Chave: soberania epistêmica; diversidade na ciência; justiça epistêmica; regimes informacionais; ciência aberta.

EIXO TEMÁTICO:

Diversidade e Inclusão na
Ciência

MODALIDADE:

Resumo expandido

DOI: 10.22477/x.ebbc.1171

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

ARAUJO, Lívia de Oliveira Lima Cavalcanti de; VOGEL, Michely Jabala Mamede. Soberania epistêmica, regimes de visibilidade e justiça epistêmica: diversidade e inclusão na circulação científica latino-americana. *In*: EBBC - Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria. 10. **Anais [...]**. Curitiba, 2026. DOI: 10.22477/x.ebbc.1171. Disponível em: <https://doi.org/10.22477/x.ebbc.1171>.



1 INTRODUÇÃO

Os sistemas contemporâneos de produção e circulação do conhecimento científico possuem estruturas informacionais que organizam regimes de visibilidade, reconhecimento e autoridade. Tais regimes articulam bases de indexação, métricas bibliométricas, políticas editoriais e modelos de financiamento que operam como dispositivos de legitimação científica.

No contexto latino-americano, essas dinâmicas manifestam-se na centralidade de periódicos indexados em bases internacionais, na predominância do inglês como língua hegemônica da ciência e na concentração geopolítica dos fluxos de citação. As pesquisadoras latino-americanas Hebe Vessuri, Jean-Claude Guédon e Ana Maria Cetto (2014) demonstram que a desigualdade científica global possui caráter estrutural, produzindo exclusões persistentes na circulação e no reconhecimento do conhecimento produzido em regiões periféricas .

Nesse contexto, este trabalho busca analisar exploratoriamente a distribuição geográfica das publicações e citações em periódicos latino-americanos da área de Ciência da Informação indexados na Redalyc. Parte-se da hipótese de que a circulação científica da área ainda apresenta assimetrias geopolíticas que impactam a visibilidade e o reconhecimento do conhecimento produzido no Sul Global. O estudo insere-se no eixo “Diversidade e Inclusão na Ciência” ao discutir tais tendências à luz dos debates sobre soberania epistêmica, regimes informacionais e justiça epistêmica.

2 REGIMES INFORMACIONAIS, PODER E VISIBILIDADE

A pesquisadora latino-americana Maria Nélida González de Gómez (2003, p. 61)

afirma que a informação integra “processos sociais de produção, circulação e uso”, não se restringindo a estoques documentais. A noção de regime informacional permite compreender como dispositivos técnicos e institucionais estruturam critérios de visibilidade científica.

No campo da Ciência da Informação brasileira, a pesquisadora Lena Vania Ribeiro Pinheiro (2013, p. 45) destaca que os processos de organização e mediação da informação são atravessados por relações de poder, influenciando quais discursos alcançam legitimidade institucional. Carlos Alberto Ávila Araújo (2018) argumenta que os paradigmas da área moldam práticas e critérios de reconhecimento, evidenciando disputas epistemológicas internas. Nesta pesquisa, a base Redalyc é tomada como o objeto de estudo deste regime informacional, observando como sua estrutura de acesso aberto não comercial tensiona as hierarquias de visibilidade estabelecidas.

Frohmann (2004, p. 7) observa que documentos são “artefatos institucionais cuja autoridade depende de arranjos sociais específicos”. Assim, sistemas de indexação e métricas bibliométricas não apenas medem produção científica, participam da constituição de hierarquias epistêmicas globais.

Ao considerar a dimensão da diversidade, torna-se evidente que tais hierarquias não afetam apenas regiões geopolíticas, mas também sujeitos e coletivos cuja produção científica circula em condições estruturais de menor visibilidade.

Nesse sentido, a análise de bases de dados como a Redalyc torna-se fundamental, pois, ao operar sob uma lógica de infraestrutura aberta e não comercial, ela se constitui como um regime informacional alternativo que busca tensionar as hierarquias epistêmicas globais.

3 DIVERSIDADE EPISTEMOLÓGICA, GÊNERO E DESIGUALDADES ESTRUTURAIS

A discussão sobre diversidade na ciência não se limita à representatividade demográfica, mas envolve diversidade epistemológica e condições de reconhecimento.

No campo da Ciência da Informação brasileira, é significativo o protagonismo histórico de mulheres pesquisadoras na construção teórica da área. As contribuições de Maria Nélida González de Gómez e Lena Vania Ribeiro Pinheiro foram centrais para a consolidação de uma tradição crítica que problematiza poder, mediação e regimes informacionais. No cenário latino-americano, Hebe Vessuri e Ana María Cetto desempenharam papel relevante na análise das desigualdades estruturais do sistema científico internacional.

Entretanto, a expressiva participação de mulheres na produção científica não elimina assimetrias de reconhecimento internacional, centralidade em redes de citação ou presença em circuitos de alto prestígio. Estruturas de avaliação científica podem reproduzir padrões de visibilidade que afetam de modo desigual pesquisadoras e pesquisadores situados no Sul Global.

Assim, a soberania epistêmica deve ser compreendida também como dimensão estruturante da justiça epistêmica, incorporando diversidade epistemológica e enfrentando desigualdades de gênero e geopolíticas que atravessam a circulação científica.

4 PLATAFORMIZAÇÃO E SOBERANIA CIENTÍFICA

Manuel Castells (2009, p. 38) argumenta que o poder na sociedade em rede opera

por meio do controle dos fluxos de comunicação. No contexto científico, esse controle incide sobre indexação, métricas e circulação digital.

Nick Couldry e Ulises Mejias (2019, p. 3) afirmam que vivemos um processo de “colonização de dados”, no qual infraestruturas digitais capturam e exploram sistematicamente informações como recurso econômico. A plataformação da comunicação científica insere-se nesse cenário, reforçando dependências estruturais.

Quando associada a modelos comerciais baseados em taxas de processamento de artigos, a ciência aberta pode reproduzir desigualdades, deslocando custos para instituições com menor capacidade financeira. A Recomendação da UNESCO (2021, p. 7) enfatiza que a ciência aberta deve promover “equidade, diversidade e inclusão no sistema científico”.

Experiências latino-americanas de acesso aberto não comercial demonstram que alternativas baseadas em cooperação pública e governança regional podem fortalecer a soberania científica e ampliar diversidade epistemológica. Os dados preliminares sugerem que as infraestruturas regionais de acesso aberto podem favorecer maior diversidade geográfica da produção científica latino-americana.

5 PROPOSTA METODOLÓGICA E RESULTADOS PRELIMINARES

Para avançar da reflexão teórica à investigação empírica das assimetrias, propõe-se um estudo bibliométrico exploratório voltado à identificação de padrões geopolíticos na circulação do conhecimento em periódicos latino-americanos da área de Ciência da Informação.

5.1 DELINEAMENTO E CORPUS DE ANÁLISE

A pesquisa possui natureza quantitativa-descritiva. Foram selecionados artigos publicados entre 2023 e 2025 em periódicos latino-americanos da área de Ciência da Informação indexados na Redalyc. A escolha da base justifica-se por seu caráter não comercial, regional e orientado à ciência aberta, constituindo importante infraestrutura latino-americana de circulação científica.

O levantamento foi realizado a partir dos termos:

- Ciência Aberta;
- Regimes Informacionais;
- Soberania Epistêmica.

Esses termos foram escolhidos por sua recorrência nos debates contemporâneos sobre circulação científica, governança informacional e autonomia epistemológica na Ciência da Informação latino-americana. Em seguida, foram elaboradas tabelas que apresentam resultados preliminares referentes à distribuição geográfica da produção identificada nos eixos temáticos selecionados.

Tabela 1 – Distribuição geográfica dos artigos que utilizam o termo “Ciência Aberta” (2023–2025)

ANO	PAÍS DE ORIGEM	ARTIGOS
2023	Brasil	81
2023	Colômbia	11
2023	Argentina	11
2023	Outros (Cuba, Peru, Espanha, etc.)	5
2024	Brasil	67
2024	Colômbia	17

ANO	PAÍS DE ORIGEM	ARTIGOS
2025	Argentina	6
2025	Colômbia	5
2025	Brasil	3
2025	Moçambique	1

Fonte: Elaboração própria (2025).

Tabela 2 – Distribuição geográfica dos artigos que utilizam o termo “Regimes Informacionais” (2024–2025)

ANO	PAÍS DE ORIGEM	ARTIGOS
2024	Brasil	19
2024	Parceria Dinamarca / Brasil	1
2025	Parceria Moçambique / Brasil	1

Fonte: Elaboração própria (2025).

Tabela 3 – Distribuição geográfica dos artigos que utilizam o termo “Soberania Epistêmica” (2023–2025)

ANO	PAÍS DE ORIGEM	ARTIGOS
2023	Brasil	20
2023	Parcerias (Colômbia / Brasil e Moçambique / Brasil)	2
2024	Brasil	12
2024	Parceria Dinamarca / Brasil	1
2025	Brasil	4

Fonte: Elaboração própria (2025).

5.2 PROCEDIMENTOS E INDICADORES BIBLIOMÉTRICOS

A análise concentrou-se na identificação da distribuição geográfica das publicações recuperadas na base Redalyc, considerando o país de afiliação institucional

informado nos registros dos artigos.

Os dados foram organizados segundo frequência de ocorrência por país e por ano de publicação, permitindo observar tendências preliminares de concentração regional da produção científica.

Os resultados foram interpretados à luz dos debates sobre soberania epistêmica, regimes informacionais e desigualdades na circulação científica.

5.3 ANÁLISE DAS HIERARQUIAS EPISTÊMICAS

Os resultados preliminares indicam forte concentração da produção brasileira nos três eixos analisados, especialmente nos temas “Regimes Informacionais” e “Soberania Epistêmica”.

Observa-se, entretanto, maior diversidade geográfica no eixo “Ciência Aberta”, com presença mais significativa de Argentina e Colômbia nos anos mais recentes.

Esses dados sugerem que determinados debates relacionados à ciência aberta apresentam circulação regional mais distribuída, enquanto temas associados à soberania epistêmica permanecem mais concentrados institucionalmente no contexto brasileiro.

Tais tendências podem contribuir para reflexões sobre centralidade regional, visibilidade científica e circulação do conhecimento no campo da Ciência da Informação latino-americana.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os sistemas contemporâneos de avaliação científica organizam-se em regimes in-

formacionais que regulam visibilidade e autoridade. Embora fundamentais para padronização e comparabilidade, tais regimes podem reforçar desigualdades estruturais entre Norte e Sul Global e impactar condições de reconhecimento científico.

A soberania epistêmica emerge como dimensão estratégica para fortalecimento da justiça epistêmica e ampliação da diversidade na ciência. A ciência aberta oferece possibilidades relevantes, desde que sustentada por infraestrutura pública, governança democrática e compromisso com a inclusão estrutural.

Ao articular debates da tradição crítica da Ciência da Informação com análise bibliométrica exploratória, o estudo contribui para a compreensão das dinâmicas geográficas da circulação científica latino-americana.

Embora preliminares, os resultados apresentados indicam possibilidades analíticas relevantes para investigações futuras sobre visibilidade científica, concentração regional e soberania epistêmica no campo da Ciência da Informação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Paradigmas da ciência da informação: pluralidade epistemológica e disputas teóricas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 4, p. 3–20, 2018.

CASTELLS, Manuel. **Communication power**. Oxford: Oxford University Press, 2009.

COULDRY, Nick; MEJIAS, Ulises A. **The costs of connection**: how data is colonizing human life. Stanford: Stanford University Press, 2019.

DUQUE CARDONA, Natalia (org.). **Lenguaje, memoria e información**: fundamentación para la Bibliotecología y la Ciencia de la Información desde Abya-Yala. Medellín: Nyota, 2023.

FROHMANN, Bernd. **Deflating information**: from science studies to documentation. Toronto: University of Toronto Press, 2004.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélida. **A informação:** dos estoques às redes. Brasília: Editora UnB, 2003.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. **Ciência da Informação no Brasil:** desafios e perspectivas contemporâneas. Brasília: IBICT, 2013.

UNESCO. **Recomendação sobre ciência aberta.** Paris: UNESCO, 2021.

VESSURI, Hebe; GUÉDON, Jean-Claude; CETTO, Ana María. **Exclusión y desigualdad en la ciencia.** Caracas: UNESCO, 2014.